

A Mesa-redonda

“Papel da música na sociedade”

pretende lançar uma multiplicidade de visões, que vão desde a situação do ensino da música em Portugal, à sua natureza e alcance enquanto manifestação estética, passando, principalmente, pela forma como cada um a sente e a experimenta. São perspectivas diferentes, a partir de vivências e percursos distintos que cada um tem tido com a música.



Organização:



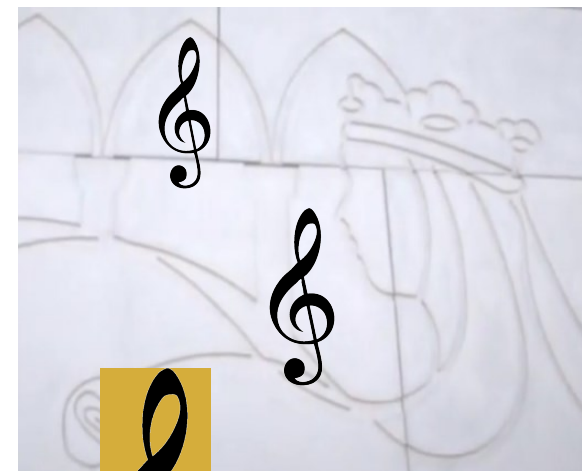
Apoio:



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



ESTREMOZ



ORQUESTRA

DO

NORTE

Mesa Redonda:

18 de Maio, 18h

Biblioteca

**O PAPEL DA
MÚSICA NA
SOCIEDADE**

Estremoz

Intervenientes:

- ◆ Domingos Morais
- ◆ José Ferreira Lobo
- ◆ Helena Zuber
- ◆ Paulo Brandão

Moderador: Júlio Rebelo

Nas outras artes, alcançamos o conhecimento das ideias através da reprodução dos objetos particulares (a partir dessas ideias); no caso da música, esse intermediário desaparece, a música é a objetividade (...), são as ideias elas mesmas (...) Por isso ela (a música) é metafísica: longe de exprimir os sentimentos individuais, mais longe ainda de representar os objetos do mundo (...) ela tem por conteúdo a essência mediata (e o acesso) das próprias coisas.

Robert Muller et Florenec Fabre,
Philosophie de la Musique,
Vrin, Paris, 2013, p. 36
(a respeito da perspectiva de
Schopenhauer acerca da música).



Música é a única arte que não está ligada ao espaço e, por essa razão, a única arte espontaneamente não figurativa e não representativa.

Éric Dufour, *Qu'est-ce que la musique*,
Vrin, Paris, 2011, p. 23.

